

ACLIMATIZAÇÃO DE *Cattleya skinneri* (ORCHIDACEAE)

Mauren Sorace*; Nathália Padovanni**; Ricardo Tadeu Faria**;
Inês Cristina de Batista Fonseca**; Maria Aparecida da Fonseca
Sorace***; Flávia Regina Moreira Fernandes***; Arney Eduardo
do Amaral Ecker****

*Universidade Estadual do Oeste do Paraná. **Universidade
Estadual de Londrina. ***Universidade Estadual do Norte do
Paraná. ****Universidade Estadual de Maringá. Rua Universitária,
nº 2069, Jardim Universitário, Cascavel (PR), CEP: 85819-110. e-
mail: mauren_band@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A família Orchidaceae representa o grupo mais evoluído entre as fanerógamas, com aproximadamente 35.000 espécies (Cronquist, 1981). As espécies do gênero *Cattleya*, são encontradas como nativas desde a América Central até a América do Sul (Pabst & Dungs, 1975).

As mudas de orquídeas propagadas *in vitro*, geralmente são plantadas em um único recipiente sendo denominado de coletivo. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o crescimento vegetativo e o enraizamento de mudas das orquídeas *Cattleya skinneri* em diferentes tipos de recipientes durante a fase de aclimatização.

MATERIAL E MÉTODOS

As mudas obtidas por semente, *in vitro*, sobre a formulação nutritiva MS (Murashige & Skoog, 1962), e com altura média $3,0 \pm 0,5$ cm, foram aclimatizadas nos diferentes tipos de recipientes contendo o esfagno como substrato. Os recipientes utilizados foram: bandeja plástica com 120 células (T1), bandeja de isopor (T2), vaso de cerâmica (T3) e bandeja de plástico transparente com tampa (T4), os quais foram mantidos em casa de vegetação com 60% de luminosidade.

Foram realizadas três aplicações semanais da solução de ácido naftalenoacético (200 mg L^{-1}) no substrato para induzir o enraizamento das mudas. As mudas foram regadas diariamente, e a adubação foi realizada mensalmente com adubo foliar NPK: 6-6-8, líquido, na concentração de 2 mL.L^{-1} (Sorace et. al., 2007).

O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com quatro repetições, contendo vinte plântulas por recipiente. Após sete meses do início do experimento foram realizadas as avaliações da frequência de pagamento, parte aérea da planta e raízes.

RESULTADOS

A frequência de pagamento das plântulas foi superior a 95%, sendo que apenas o recipiente ‘bandeja de plástico transparente com tampa’ obteve a menor frequência, em comparação com os outros tratamentos (Tabela 1). O tratamento ‘bandeja plástica com 120 células’ proporcionou os melhores resultados para todas as variáveis analisadas nas plântulas, e diferiu significativamente do tratamento ‘bandeja de plástico transparente com tampa’.

Tabela 1. Médias referentes à frequência de pegamento (FP), comprimento da maior raiz (CMR), número de raízes (NR), altura da planta (APA), comprimento da maior folha (CMF), número de brotos (NB), número folhas (NF), massa fresca total (MFT) das mudas de *Cattleya skinneri*, após sete meses ao início do experimento.

TR	FP %(**)	CMR (cm)	NR (*)	APA (cm)	CMF (cm)	NF (*)	NB (*)	MFT (mg)	*Da dos sob trans form ação : raiz quad rada (
T1	98,10 a	7,36 a	4,28 ab	3,92ab	3,32 a	2,97 b	0,62 a	1,15 ab	
T2	98,83 a	7,43 a	4,83 a	4,37 a	3,68 a	3,99 a	0,64 a	1,55 a	
T3	98,16 a	6,00 a	3,69 ab	4,24 a	3,40 a	3,05 b	0,45 b	1,54 a	
T4	95,05 b	4,15 b	3,32 b	3,87 b	3,14 b	2,66 b	0,49 b	0,78 b	
CV%	0,91	10,96	15,08	7,52	9,18	6,84	27,13	17,18	

$\sqrt{x+1}$).

**Médias seguidas de mesma letra, na coluna, não diferem entre si pelo Teste de Tukey a 5% de significância.

T1: bandeja isopor; T2: bandeja plástica com 120 células; T3: vaso cerâmica; T4: bandeja transparente de plástico com tampa.

CONCLUSÃO

O tratamento com o recipiente ‘bandeja plástica com 120 células’ proporcionou maior crescimento vegetativo e enraizamento de mudas de *Cattleya skinneri*, durante a fase de aclimatização.

REFERÊNCIAS

CRONQUIST, A. **An integrated system of classification of flowering plants**. New York: Columbia University Press, 1981.

MURASHIGE, T.; SKOOG, F. A revised medium of rapid growth and bioassay with tobacco tissue cultures. **Physiologia Plantarum**, v. 15, n. 3, p. 473-479, 1962.

PABST, G.F.J.; DUNGS, F. **Orchidaceae Brasiliensis**. Band I, Hildesheim: Brücke-Verlag Kurt Schmiersow, 1975.

SORACE, M. et al. Influência de auxina na aclimatização de *Oncidium baueri* (Orchidaceae). **Semina: Ciências Agrárias**, v. 28, n. 2, p. 195-200. 2007.